

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIANA SZORTIKA CUNHA

**SEGURANÇA DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
uma revisão integrativa**

PORTO ALEGRE
2024

Mariana Szortika Cunha

**SEGURANÇA DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^a.Dr^a.Michelli Cristina Silva de Assis

PORTO ALEGRE
2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVO	5
2.1 OBJETIVO GERAL	5
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	5
3 REVISÃO DE LITERATURA	6
3.1 SEGURANÇA DO PACIENTE	6
3.1.1 PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE	6
3.2 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	7
4 MÉTODO	9
4.1 TIPO DE ESTUDO	9
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA	9
4.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS	9
4.4 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS RELEVANTES	10
4.5 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	10
4.6 ANÁLISE E RELATO DOS RESULTADOS	10
4.7 ASPECTOS ÉTICOS	11
5 RESULTADOS	12
6 DISCUSSÃO	13
7 CONCLUSÃO	14
8 REFERÊNCIAS	15
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	18
APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	19
ANEXO A - APROVAÇÃO DA COMPESQ	20

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar, mesmo sendo um local de promoção de saúde, acaba expondo os indivíduos a vários riscos, tanto físicos quanto biológicos, riscos esses que muitas vezes podem ser danosos à vida dos pacientes (Siman et al., 2019). Nesse contexto, em 1º de abril de 2013 foi lançada a portaria nº 529, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), visando aplicar as boas práticas na assistência, protegendo os indivíduos de eventos adversos que podem ser evitados (Brasil, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde, a segurança do paciente é definida como a redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Ou seja, além da promoção de saúde, o profissional é responsável por não causar danos ao paciente (Brasil, 2013). Para o cumprimento desta normativa existem as metas internacionais de segurança do paciente, que devem ser seguidas para um atendimento seguro e de qualidade, tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Instituições como a Joint Commission International (JCI) e a Organização Nacional de Acreditação (ONA), promovem a avaliação criteriosa dos hospitais, a fim de reconhecer a aplicação da segurança do paciente na prática. A acreditação é definida como o processo de avaliação externa, sistemática, periódica, sistêmica e reservada, com base em padrões de qualidade previamente definidos que podem gerar certificação àqueles serviços aderentes (Treib et al., 2022).

Ambiente estressor, muitas vezes superlotado, pacientes complexos, diversos atendimentos simultâneos, falta de informações clínicas dos pacientes, bem como falta de recursos materiais e pressão constante, são fatores sempre presentes em serviços de urgência e emergência (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023). O dia a dia nesses serviços requer muita qualificação dos profissionais para a tomada de decisão segura e rapidez do raciocínio clínico, mas sem deixar de lado a segurança dos pacientes que estão sendo atendidos. Logo, além de rápido e eficaz, o atendimento deve ser seguro para o paciente e também para o profissional (Marques; Rosetti; Portugal, 2021).

A enfermagem, enquanto protagonista no cuidado direto com o paciente, tem papel fundamental para garantir as boas práticas no atendimento seguro, garantindo

o cumprimento das metas internacionais de segurança do paciente. Desde a chegada do indivíduo, muitas vezes em estado crítico e instável hemodinamicamente, onde são prestados os primeiros cuidados de forma rápida e eficiente, até a sua alta hospitalar, devidamente estável, orientado e capacitado para retomar sua rotina, é a equipe de enfermagem que está 24 horas ao lado desse paciente, garantindo sua recuperação, seu conforto e sua segurança, para que o hospital não se torne um ambiente nocivo. Identificar as falhas na segurança e corrigi-las também faz parte do trabalho do enfermeiro, que como líder de equipe, deve supervisionar e praticar a educação continuada, sempre priorizando o atendimento seguro, eficiente e de qualidade (Silva et al., 2019).

A experiência da autora como bolsista estagiária na Comissão de Gerenciamento de Risco Sanitário e Hospitalar, componente do Núcleo de Segurança do Paciente, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante 1 ano, no período de 2022, e como bolsista estagiária no Serviço de Enfermagem em Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante 1 ano, no período de 2023, despertaram o desejo de se aprofundar em um assunto de extrema importância, que em diversos momentos é banalizado nas práticas assistenciais. Unir o tema segurança do paciente com serviço de urgência e emergência, parece extremamente necessário, tendo em vista a carência de estudos nessa área, e a complexidade do assunto. Assim, a relevância deste estudo está em embasar as práticas seguras de enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência.

Nesse contexto, o presente estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: *Quais são as evidências científicas acerca dos desafios e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente em situações de urgência e emergência?*

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção científica sobre os desafios e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente em situações de urgência e emergência.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever as recomendações que podem contribuir para a promoção da segurança do paciente atendido em situação de urgência e emergência;
- Descrever a metodologia dos artigos sobre os desafios e dificuldades da equipe de enfermagem acerca da segurança do paciente em situação de urgência e emergência segundo o ano de publicação e o periódico;
- Analisar dentre as publicações sobre os desafios e dificuldades da equipe de enfermagem acerca da segurança do paciente em situação de urgência e emergência o perfil e a origem dos autores.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SEGURANÇA DO PACIENTE

O cuidado é uma prática milenar, a atenção e a reabilitação dos pacientes é feita há muitos anos, sendo considerados princípios atuais e necessários para a plena recuperação dos enfermos (Kalb, Conner, 2019). Ademais, uma questão muito importante, que é a segurança dos pacientes, vem ocupando lugar de destaque.

Em 2.000 foi publicado o relatório “To err is human: building a safer health system”, considerado um marco na história da segurança do paciente, nele foi exposto que até 98 mil mortes por ano nos Estados Unidos da América poderiam ser por falhas decorrentes de práticas inseguras, o que fez com que a comunidade científica e a população em geral desse visibilidade para o assunto, gerando uma busca pela adequação dos processos de trabalho com a criação de protocolos e descrição de procedimentos a fim de padronizá-los (Institute of Medicine (US) Committee On Quality Of Health Care In America, 2000).

Ainda que a temática da segurança do paciente tenha tido maior relevância a partir do relatório Errar é Humano, o cuidado como objeto da prática da disciplina da enfermagem, com destaque para enfermagem moderna e os legados de Florence Nightingale, sempre primaram pelo pensamento crítico, buscando atender às necessidades integrais dos pacientes na realização do cuidado e do conforto a fim de fornecer as melhores práticas, possíveis à época, em cenários adversos (Riegel et al., 2020). Traduzido para os dias atuais, a humanização e o conforto buscam proporcionar aos pacientes um cuidado seguro e com qualidade, atualmente com mais tecnologia e conhecimento técnico científico. Sem esquecer do cuidado que Florence dispensava aos soldados na Guerra da Criméia, como uma analogia aos profissionais da linha de frente.

3.1.1 PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Neste contexto, considerando que evento adverso (EA) é definido como um incidente que resulta em dano ao paciente, decorrente do cuidado e não atribuído à evolução natural da doença de base, bem como a prioridade dada à segurança do paciente em serviços de saúde na agenda política dos Estados-Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) e na Resolução aprovada durante a 57ª Assembleia Mundial da Saúde, que recomendou aos países atenção ao tema

"Segurança do Paciente". Além disso, dada a relevância e a magnitude que os Eventos Adversos têm no país, foi sancionada a portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, na qual institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (Brasil, 2013).

O PNSP tem por objetivo geral contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, e por objetivos específicos:

I - promover e apoiar a implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde, por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) nos estabelecimentos de saúde;

II - envolver os pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente;

III - ampliar o acesso da sociedade às informações relativas à segurança do paciente;

IV - produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente; e

V - fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da saúde (Brasil, 2013).

O núcleo de segurança do paciente (NSP) tem papel fundamental, tanto na implementação da cultura de segurança em ambiente hospitalar, quanto na recepção, análise e prevenção de eventos adversos. É de responsabilidade do NSP também, a confecção e execução de um Plano de Segurança do Paciente (PSP). O PSP visa a melhoria dos processos de cuidado e uso de tecnologias em saúde, a disseminação da cultura de segurança, articulação e integração dos processos de gestão de risco e a garantia de boas práticas no serviço de saúde (Brasil, 2013).

3.2 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Os serviços de urgência e emergência, são especializados no atendimento, diagnóstico e tratamento de pacientes acidentados ou com doenças clínicas com ou sem risco iminente de morte, funcionando ininterruptamente, e com uma gama de leitos, tanto de observação até leitos críticos, para uma atendimento de alta complexidade, para garantir assistência qualificada à demanda (Arrais; Monteiro, 2023). Trabalhar nesse setor requer tomada de decisão rápida e eficaz, é necessário agilidade para os atendimentos, em uma situação onde cada segundo conta, e uma má decisão ou a falta dela pode ser letal.

Serviços de urgência e emergência são conhecidos por sua superlotação. A superlotação é definida como a taxa de ocupação superior a 90% da capacidade do setor, ausência de leitos, ou pacientes acomodados em espaços inadequados, sendo uma situação que reflete negativamente na qualidade, segurança e eficiência deste serviço (Soster et al., 2022). O trabalho nesses serviços por si só já é difícil, devido a complexidade dos pacientes, neste contexto, a superlotação se torna mais um fator estressor, tanto para os profissionais quanto para usuários, dificultando as boas práticas em saúde e colocando o paciente em risco quanto a sua segurança assistencial (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023).

No que tange às prescrições, tanto médicas quanto de enfermagem, são padronizadas e seguem normas e protocolos exigidos, visando um objetivo final: colocá-las em prática nos pacientes. Porém essa realidade prescrita, muitas vezes em uma tela de computador, não leva em conta todos os fatores externos que influenciam o dia a dia de um hospital, elucidando o *gap* existente entre o trabalho prescrito e o trabalho realizado. Inúmeros fatores externos como ambientes superlotados, falta de recursos materiais, escassez de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, intercorrências, exaustão dos profissionais e até mesmo problemas pessoais da equipe fazem com que erros ou falhas, não intencionais, aconteçam. Negar essa realidade é viver no mundo do trabalho prescrito (Siman et al., 2019). Em um serviço de urgência e emergência, todos os fatores externos devem ser levados em conta, tanto na confecção quanto na aplicação das prescrições.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão Integrativa, utilizando a metodologia de Cooper (1984), que consiste em um levantamento bibliográfico para a síntese de conhecimento. Este método permite uma revisão abrangente, proporcionando uma compreensão completa do contexto escolhido e discussão dos resultados para resolução da questão norteadora (Cooper, 1984).

Para a construção deste estudo, seguiram-se seis etapas: formulação da questão-problema; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; organização das informações extraídas; análise e interpretação dos dados, e, por último, apresentação dos resultados obtidos com o levantamento bibliográfico.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia de PICO: P (População), I (Fenômeno de Interesse) e Co (Contexto), onde a população é composta por pacientes em situações de urgência e emergência, o fenômeno de interesse abrange os desafios e dificuldades da equipe de enfermagem, e o contexto se refere à segurança do paciente (Santos Pimenta; Nobre, 2007). Com base nessa estratégia, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas acerca dos desafios e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente em situações de urgência e emergência?

4.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Os critérios de inclusão foram artigos que abordam o tema segurança do paciente em urgência e emergência, disponíveis na íntegra de forma online e gratuita, escritos em português, inglês ou espanhol, e publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordam o tema principal ou que não contêm os descritores selecionados no título ou resumo; editoriais; relatos de experiência; cartas ao editor; reflexões teóricas; monografias; teses; preprints e artigos duplicados.

4.4 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS RELEVANTES

Para o levantamento dos estudos primários, foi realizada uma busca avançada nos meses de fevereiro e março de 2024, via endereço eletrônico, com acesso pelo portal CAPES, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.

Para definição dos descritores, foi consultada a página dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos idiomas de português, inglês e espanhol foram utilizados os descritores exatos enfermagem, nursing, enfermería, enfermeiro; serviço hospitalar de emergência, emergency service, hospital, servicio de urgencia en hospital; segurança do paciente, patient safety, seguridad del paciente, combinados por meio do operador booleano “AND”.

4.5 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Após a leitura dos resumos, foram selecionados 18 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura integral dos artigos, 11 foram incluídos nos estudos e organizados por meio de um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A). Este instrumento possibilitou a sintetização dos achados das buscas e os principais resultados relacionados à questão de pesquisa. Neste instrumento foram preenchidas as seguintes informações: Dados de identificação do artigo, características do método, resultados, conclusão e observações.

4.6 ANÁLISE E RELATO DOS RESULTADOS

A interpretação dos dados foi realizada a partir de um quadro sinóptico geral, elaborado pela autora (APÊNDICE B). Neste quadro consta a compilação dos resultados das buscas, permitindo apresentar uma síntese comparativa dos achados e os principais elementos que influenciam na resposta da questão de pesquisa. Em conjunto ao quadro sinóptico, foi utilizado o Software NVIVO 14, onde os temas relevantes foram agrupados por códigos, que facilitaram a visão completa das informações necessárias e a posterior compilação de dados.

A apresentação dos resultados obtidos mediante a análise dos artigos selecionados foi realizada por meio de quadros. Permitindo assim, uma melhor visualização e compreensão dos achados.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Visando atender às normas éticas, este estudo respeitou a Lei nº. 9.610/98, que versa sobre os direitos autorais no Brasil (BRASIL, 1998). Dessa forma, foi mantida a autenticidade das ideias, pensamentos, definições e conceitos dos autores, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2023). Este estudo dispensou a aprovação do comitê de ética e foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ANEXO A).

5 RESULTADOS

Os resultados do trabalho serão apresentados em um artigo que será submetido a uma revista científica. Posteriormente o trabalho será disponibilizado na íntegra no Lume UFRGS.

6 DISCUSSÃO

A discussão do trabalho será apresentada em um artigo que será submetido a uma revista científica. Posteriormente o trabalho será disponibilizado na íntegra no Lume UFRGS.

7 CONCLUSÃO

As conclusões do trabalho serão apresentadas em um artigo que será submetido a uma revista científica. Posteriormente o trabalho será disponibilizado na íntegra no Lume UFRGS.

8 REFERÊNCIAS

ALBARRAK, Ahmed I. et al. Assessment of patient safety challenges and electronic occurrence variance reporting (e-OVR) barriers facing physicians and nurses in the emergency department: a cross sectional study. **BMC Emergency Medicine**, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12873-020-00391-2>. Acesso em: 04 fev. 2024.

AMANIYAN, Sara et al. Learning from patient safety incidents in the emergency department: A systematic review. **The Journal of Emergency Medicine**, v. 58, n. 2, p. 234–244, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jemermed.2019.11.015>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR: 10520:2023 informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Lei sobre direitos autorais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.

CASTILHO, Dayse Edwiges Carvalho et al. Factors related to the patient safety climate in an emergency hospital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3353.3273>. Acesso em: 09 mar. 2024.

COOPER, Haris. **The integrative research review: a systematic approach**. Beverly Hills: Sage, 1984.

DIZ, Ana Beatriz Martins; LUCAS, Pedro Ricardo Martins Bernardes. Segurança do paciente em hospital - serviço de urgência - uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1803–1812, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022275.22742021>. Acesso em: 16 mar. 2024.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. Segurança do paciente: compreendendo o erro humano na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03406, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bHBtxsXZJbrWSkBhdnKmtWQ/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2024.

DUHALDE, Henrik et al. Missed nursing care in emergency departments: A scoping review. **International Emergency Nursing**, v. 69, n. 101296, p. 101296, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ienj.2023.101296>. Acesso em: 07 mar. 2024.

FERREIRA, Kemilys Marine; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; SANTOS, José Luís Guedes dos. Competencia profissional de enfermeros en unidades de urgencias y emergencias: estudio de método mixto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3935, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/47WH9xcpzqgRncDyScRP4GN/?lang=es>. Acesso em: 5 ago. 2023.

GOMES, Andréa Tayse de Lima et al. Safety of the patient in an emergency situation: perceptions of the nursing team. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 753–759, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0544>. Acesso em: 26 fev. 2024.

HOSSEINI-MARZNAKI, Zohreh et al. Medication errors among Iranian emergency nurses: A systematic review. **Epidemiology and Health**, p. e2020030, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4178/epih.e2020030>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INSTITUTE OF MEDICINE (US) COMMITTEE ON QUALITY OF HEALTH CARE IN AMERICA. **To Err is Human: Building a Safer Health System**. Washington (DC): National Academies Press (US), 2000. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK225182/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

KALB, Kathleen A. et al. Holistic Nursing Education: Teaching in a Holistic Way. **Nursing Education Perspectives**, v. 40, n. 3, p. 162–164, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000405>. Acesso em: 26 jul. 2024.

KIM, Yoon-Sook et al. Can patient and family education prevent medical errors? A descriptive study. **BMC Health Services Research**, v. 20, p. 269, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7106564/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

MARQUES, Carla Adriana; ROSETTI, Késia Alves Gomes; PORTUGAL, Flávia Batista. Segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 172–194, 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3405>. Acesso em: 5 ago. 2023.

MOHAMMADI, Fateme; RUSTAEE, Sanaz; BIJANI, Mostafa. The factors influencing patient safety management as perceived by emergency department nurses: A qualitative study. **Nursing Open**, v. 11, n. 3, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nop2.2135>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MOREIRA, Felice Teles Lira dos Santos et al. Estratégias de comunicação efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos e promoção da segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180308, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jrgenf/a/nWLSXWpWyYyhnCmF8J6KvbJ/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

OLINO, Luciana et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180341>. Acesso em: 17 mar. 2024.

RIEGEL, Fernando et al. Florence Nightingale's theory and her contributions to holistic critical thinking in nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200139, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hLkJwbxtP5hGFPJSpzP9RMd/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SANI, Mohammed Mohammed et al. Influence of work-related stress on patient safety culture among nurses in a tertiary hospital: a cross-sectional study. **BMC Nursing**, v. 23, p. 81, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10829317/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, Eloyne Tavares da et al. Fatores que influenciam a segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2178-86502019000100514&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 mar. 2024.

SIMAN, Andréia Guerra et al. Practice challenges in patient safety. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1504–1511, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xVGnxHjMmX8m5yty3BHty3f/?lang=en>. Acesso em: 5 ago. 2023.

SIQUEIRA, Carolina Poite de et al. Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento: planejamento de ações estratégicas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e55404, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.55404>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SOSTER, Cecilia Biasibetti et al. Protocolos de triagem avançada no serviço de emergência: revisão sistemática e metanálise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3511, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/H7Dr5Gn6TrvjmX8gk5LpCrw/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

TOMAZONI, Andreia et al. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, p. e64996, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/BTjdHPpyBWvqWDQ6cgWTVrw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2024.

TREIB, Júlia Nogueira et al. Panorama da acreditação (inter)nacional no Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20220024, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DzpstHxZxQJHMdPSMcLFzRhs/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2023.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Dados de identificação:
Código do artigo:
Título:
Autores:
Linguagem:
Periódico:
Ano/Volume/ Número
Descritores / Palavras-Chave:
2. Objetivo/Questão de investigação:
3. Metodologia:
Tipo de estudo:
População/Amostra:
Local onde o estudo aconteceu:
Técnica de coleta de dados:
4. Resultados:
5. Conclusão/Recomendações:
6. Observação:

ANEXO A - APROVAÇÃO DA COMPESQ

Prezado Pesquisador MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS,

Informamos que o projeto de pesquisa SEGURANÇA DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma revisão integrativa encaminhado para análise em 06/02/2024 foi aprovado quanto ao mérito pela Comissão de Pesquisa de Enfermagem com o seguinte parecer:

PARECER CONSUBSTANCIADO - COMPESQ

Projeto nº 45271

Título- SEGURANÇA DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma revisão integrativa

Pesquisador responsável- profa. Dra. Michelli Cristina Silva de Assis

Descrição do projeto: Analisar a produção científica sobre os desafios ou dificuldades da equipe de enfermagem para a segurança do paciente em situação de urgência e emergência. Questão de pesquisa: quais são os desafios ou dificuldades da equipe de enfermagem que atua em unidade de urgência e emergência acerca da segurança do paciente?

PARECER FINAL: O projeto apresentado é relevante para a enfermagem e da segurança do paciente. Apresenta todos os elementos necessários para o projeto de pesquisa com rigor científico. Sugere-se ao longo da realização da pesquisa ajustes na redação da questão da pesquisa e nas normas da ABNT.

Tais informações sugeridas pelo parecerista não comprometem a avaliação e aprovação deste projeto.

Diante disso, considera-se o projeto aprovado pela COMPESQ.

Devido as suas características este projeto foi encaminhado nesta data para avaliação por .

Atenciosamente, Comissão de Pesquisa de Enfermagem